



ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE AMOSTRAS DE EXTRATOS DE PRÓPOLIS COMERCIALIZADOS EM SANTA MARIA – RS

Alves, E¹; Vilar, S.B.O.²; Nicoletti, AM³; Kubota, EH³; Emanuelli, T³; Scipioni, G³

¹Departamento de Tecnologia e Ciência dos Alimentos – Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS, e-mail: elizangela.farma@gmail.com, ²Departamento de Tecnologia de Alimentos – Faculdade de Engenharia de Alimentos – Universidade Estadual de Campinas – Campinas/SP, ³Departamento de Tecnologia e Ciência dos Alimentos – Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS.

O extrato de própolis possui propriedades farmacológicas como, antiinflamatória e antioxidante, as quais vêm proporcionando a aplicabilidade pela indústria alimentícia. A prevenção da oxidação lipídica é uma das buscas na indústria cárnea e neste contexto foram avaliados o teor de fenólicos, flavonóides totais e atividade antioxidante “in vitro” das amostras de extratos de própolis comercializadas em Santa Maria – RS, com o objetivo de verificar a qualidade destes extratos. As amostras foram identificadas como A, B, C, D e E os etanólicos, e o extrato comercial identificado como F, era aquoso. A atividade antioxidante de compostos pode ser de dois tipos, primária quando se liga à radical livres e secundária quando possui capacidade quelante de metais de transição. O sinergismo ocorre quando os dois mecanismos são utilizados. Segundo Diniz, Madeira e Almeida ao ligarem-se ao íon ferro (metal catalisador de reações), as drogas acetaminofeno e salicilato inibem a continuidade da propagação da peroxidação lipídica, efeito este que os extratos de própolis também devem provocar ao se complexar com o ferro. Verificou-se que os teores de fenólicos e flavonóides totais das amostras analisadas variaram de $70,60 \pm 0,07$ a $539,10 \pm 1,51$ mg equivalente de ácido gálico por grama para fenólicos totais e de $48,95 \pm 0,13$ a $114,50 \pm 0,13$ mg equivalente de quercetina por grama para flavonóides totais. Com relação capacidade sequestrante de DPPH as amostras apresentaram valores entre 80,55 a 92,56%. Os valores encontrados são superiores ao relatado por outros autores, em que a capacidade sequestrante de DPPH do extrato etanólico de própolis apresentou 61,26% de atividade e o padrão de α -tocoferol apresentou 86,7%. Quanto à atividade quelante as amostras E e F, embora sem diferença estatisticamente significativa entre eles, apresentaram os valores mais elevados de capacidade complexante, 42,75% e 37,86%, respectivamente. As amostras de própolis possuem compostos fenólicos e flavonóides nas quantidades exigidas pela legislação. Assim, como atividade antioxidante comprovada por dois mecanismos. Os extratos que apresentaram melhor capacidade antioxidante foram as amostras E (etanólico) e F (aquoso).

Agradecimentos: CNPq